

REFLEXÕES SOBRE OS DESCRIPTORES D8 E D12 DA PROVA BRASIL: UMA PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADES PARA O 5º ANO A PARTIR DE POESIAS DE NARLAN MATOS

BINI, Renan Paulo¹
PIZZATTO, Solange Goretti Moreira²
BERTELLI, Jocimar³
COLARES, Andréia Aparecida⁴
FERREIRA, José Roberto de Souza⁵

RESUMO

Neste artigo, apresentamos reflexões e propostas de atividades que contemplam os descritores D8 e D12 da Prova Brasil, a partir de poesias de Narlan Matos. Especificamente, pretendemos aproximar teorias das áreas de Pedagogia e Letras - Língua Portuguesa, com o objetivo de compreender como as poesias de Narlan Matos podem ser trabalhadas com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, para que os alunos compreendam conteúdos relacionados aos Descritores D8 e D12, da Prova Brasil. O trabalho se justifica, uma vez que atividades relacionadas aos descritores podem contribuir para que os alunos aprimorem o desempenho durante a Prova Brasil. Além disso, a escolha por Narlan Matos faz-se em razão da necessidade de divulgar o trabalho de um poeta contemporâneo brasileiro, que vive no exterior (EUA) e possui seu trabalho reconhecido internacionalmente, mas ainda é pouco difundido no Brasil. Assim, utilizamos como método, para a produção deste artigo, a Pesquisa Bibliográfica, seguindo as orientações da Linguística Textual sobre coerência e coesão, além das orientações de Brasil (2008) sobre os descritores, entre outros autores. Realizamos, também, análise qualitativa de poesias de Narlan Matos, seguida de propostas de atividades que exploram as análises das poesias e os descritores D8 e D12. O desenvolvimento deste artigo demonstra a possibilidade do desenvolvimento de atividades em sala de aula que contemplam os descritores da Prova Brasil e demais exercícios de reflexão e interpretação textual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Descritores. Prova Brasil. Poesia. Narlan Matos.

REFLECTIONS ON THE D8 AND D12 DESCRIPTORS OF PROVA BRASIL: A PROPOSITION OF ACTIVITIES FOR THE 5TH YEAR FROM THE POETRY OF NARLAN MATOS

ABSTRACT

In this article, we present reflections and proposals for activities that include the descriptors D8 and D12 of Prova Brasil (Brazil Exam), based on poems by Narlan Matos. To do so, we intend to bring together theories in the areas of Pedagogy and Literature - Portuguese Language, with the aim of understanding how Narlan Matos' poetry can be worked with 5th grade students, so that students understand content related to Descriptors D8 and D12, from Prova Brasil. The work is justified, since activities related to the descriptors can contribute for the students to improve their performance during the Prova Brasil. In addition, the choice for the poet Narlan Matos is due to the need to publicize the work of a contemporary Brazilian poet, who lives abroad (USA) and has his work recognized internationally, but is still not widespread in Brazil. Thus, we use Bibliographic Research as a method to produce this article, following the guidelines of Textual Linguistics on coherence and cohesion, in addition to the guidelines of Brasil (2008) on descriptors, among other authors. We also conducted a qualitative analysis of Narlan Matos' poetry, followed by proposals for activities that explore the analysis of the poetry and the descriptors D8 and D12. The development of this article demonstrates the possibility of developing

¹ Doutorando em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e bolsista da Capes; Mestre em Letras; Especialista em Marketing, Propaganda e Vendas; Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo; Graduado em Letras Português e Italiano; Graduado em Pedagogia. E-mail: renanpaulobini@hotmail.com.

² Doutoranda em Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná; Mestre em Letras; Especialista em Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores; Especialista em Língua Inglesa; Graduada em Letras Português e Espanhol; Graduada em Pedagogia. E-mail: solange_pizzatto@hotmail.com.

³ Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná; Mestre em Letras; Especialista em Língua Inglesa; Graduada em Letras Português e Italiano; Graduada em Pedagogia; Graduada em Processos Gerenciais. E-mail: jocimarbertelli@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Letras Português e Espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: andreia.apcolares@gmail.com.

⁵ Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: joseprroberto@hotmail.com.

activities in the classroom that include the descriptors of *Prova Brasil* and other exercises of reflection and textual interpretation.

KEYWORDS: Teaching. Descriptors. *Prova Brasil*. Poetry. Narlan Matos.

1. INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste artigo, apresentar reflexões sobre os descritores D8 e D12 da *Prova Brasil*. Conforme o MEC (2019), a *Prova Brasil* é uma avaliação para diagnóstico, em larga escala, desenvolvida pelo INEP/MEC. Essa avaliação tem o intuito de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro por meio de testes padronizados, que também são acompanhados por questionários socioeconômicos.

Em relação aos descritores, segundo o INEP (2008), as atividades que correspondem ao D8 visam a avaliar se os alunos do 5º ano têm a capacidade de estabelecer relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto. Já, as atividades que correspondem ao D12 objetivam avaliar se os alunos sabem estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Ao observar os descritores D8 e D12, os quais são muito importantes para a Prova de Língua Portuguesa da avaliação, evidencia-se que uma pesquisa inserida entre duas áreas distintas, Letras e Pedagogia, pode contribuir para o aprofundamento de reflexões sobre temáticas que os circundam.

Em vista disso, partindo de teorias das áreas de Pedagogia e Letras-Língua-Portuguesa, apresentamos uma proposição de atividades para o 5º ano a partir de poesias de Narlan Matos, as quais podem auxiliar os alunos a aprimorar os conhecimentos referentes aos descritores D8 e D12 avaliados pela Prova de Língua Portuguesa da *Prova Brasil*.

Nesse sentido, ainda, discorremos sobre questões que auxiliem professores do Ensino Fundamental I a compreender essa prova como fator de avaliação do Ensino Fundamental no Brasil. Esse artigo também auxilia a compreender de que forma os Descritores D8 e D12 podem ser trabalhados com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, preparando-os para essa avaliação e para o exercício da cidadania.

Orienta as análises, a seguinte problemática: Considerando a importância da *Prova Brasil* para os alunos do Ensino Fundamental, é possível trabalhar os Descritores D8 e D12 a partir das poesias de Narlan Matos?

No sentido de investigar uma resposta a essa questão, propomos atividades que envolvam os descritores D8 e D12 e que possam contribuir para que os alunos aprimorem seu desempenho durante a *Prova Brasil*, uma vez que há poucas pesquisas que tratam desse assunto. Assim, pretende-se que

o exposto nesse artigo se mostre como uma alternativa aos professores no trabalho com os descritores D8 e D12 com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Por fim, apresentamos análise qualitativa de algumas poesias do autor, que permitiram, também, a elaboração de atividades que exploram os descritores D8 e D12.

A escolha das poesias do poeta Narlan Matos faz-se em razão da necessidade de divulgar e dar voz a um poeta contemporâneo, professor de Literatura Brasileira, que vive nos Estados Unidos (EUA), mas que carrega consigo as imagens do Brasil – memórias – retratadas em seus versos, impregnadas de nostalgia da sua pátria.

Em vista do objetivo geral deste artigo, compreender como as poesias de Narlan Matos podem ser trabalhadas no 5º ano do ensino fundamental para destacar os Descritores D8 e D12, da *Prova Brasil*, consideramos três objetivos específicos. A saber: 1) Identificar as formas de avaliação da *Prova Brasil* para o Ensino Fundamental; 2) Analisar, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais, como a proposta de avaliação da *Prova Brasil* possibilita aos alunos do 5º ano adquirirem as habilidades necessárias para conhecerem os descritores D8 e D12 no texto; e 3) Identificar, nas poesias de Narlan Matos, uma leitura acessível e que possibilita a localização dos descritores solicitados na avaliação da *Prova Brasil*.

Nesse sentido, entendendo a necessidade de aprofundar as reflexões, realizamos Pesquisa Bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos que estimulassem a compreensão e a reflexão sobre a *Prova Brasil*, os Descritores D8 e D12, coerência e coesão, atividades relacionadas aos descritores, o poeta Narlan Matos, entre outros aspectos que circundam as temáticas desta pesquisa.

A partir deste artigo, espera-se contribuir para que os professores do 5º ano auxiliem os alunos a adquirir as competências de Língua Portuguesa relacionadas aos descritores D8 e D12. Além disso, apresentamos o poeta Narlan Matos de modo a torná-lo mais conhecido no Brasil e como a sua poesia pode ser apreciada em sala de aula e, também, utilizada como exemplo para se trabalhar os descritores propostos pela *Prova Brasil*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PROVA BRASIL E OS DESCRIPTORES D8 E D12

Em 2007, o Governo Federal, junto ao Ministério da Educação (MEC), lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) na busca de propor ações para obter uma educação equitativa e de boa qualidade, organizada em torno de quatro eixos: educação básica; educação superior; educação profissional e alfabetização.

Essas ações tiveram como objetivo melhorar a educação brasileira oferecida a crianças, jovens e adultos. Nesse sentido, o objetivo do MEC é estabelecer um Plano de Metas com um conjunto de diretrizes para que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios conjuguem esforços para superar a extrema desigualdade de oportunidades existente em nosso país. O Plano de Metas visa “[...] oferecer condições para que cada brasileiro possa ter acesso a uma educação de qualidade e possa atuar de forma crítica no contexto no qual está inserido, como cidadão consciente de seu papel num mundo cada vez mais globalizado” (BRASIL, 2008, p. 5).

De acordo com o MEC, evidenciou-se a necessidade de analisar e compreender a diversidade e as especificidades das escolas brasileiras. Assim, foi criada a avaliação denominada *Prova Brasil*, cujo intuito é retratar a realidade da educação básica brasileira (BRASIL, 2008).

Seguindo o mesmo formato do teste do *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica* (Saeb), a *Prova Brasil* avalia competências construídas e habilidades desenvolvidas e detecta dificuldades de aprendizagem. O resultado da *Prova Brasil* promove a ampliação de uma gama de informações que possibilitam a adoção de medidas que ajudem a superar as deficiências detectadas em cada escola avaliada. Bueno, Mascia e Scaransi (2016) ressaltam que, após a aplicação da prova:

Os resultados obtidos são apresentados em escalas de desempenho, por níveis, caracterizados pelo conjunto de habilidades que os alunos já possuem para ler determinados textos configurados em diferentes gêneros. Esses resultados são muito importantes para os municípios, pois, desde 2007, eles passaram a compor, junto com os obtidos com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e com os indicadores do fluxo escolar, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esse índice, IDEB, é essencial nas negociações de distribuição de verbas para escolas e municípios, daí a importância que a prova Brasil assume no contexto atual. Além disso, a mídia tem tido acesso a esses resultados e acaba por utilizá-los com diferentes objetivos: ora mostrar a desigualdade das escolas brasileiras, ora ressaltar alguns municípios, ora desqualificar os professores, cujos alunos saíram-se mal nas avaliações, etc (BUENO, MASCIA E SCARANSI, 2016, p. 108-109).

Assim, os resultados do Saeb e da *Prova Brasil* são importantes, porque contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas públicas educacionais que conduzam à formação de uma escola de qualidade (BRASIL, 2008). Segundo Bueno, Mascia e Scaransi (2016),

A Prova Brasil, voltada à avaliação de Português e Matemática, é uma das medidas oficiais para verificar o nível dos alunos na Educação Básica. Essa prova foi criada em 2005 pela equipe do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Realizada a cada dois anos, desde 2005, ela compõe o Sistema de Avaliação da Educação Básica (BUENO, MASCIA; SCARANSI, 2016, p. 108).

A Prova de Língua Portuguesa, especificamente, tem o objetivo de avaliar se os alunos são competentes em Língua Portuguesa, e “para ser considerado competente em Língua Portuguesa, o

aluno precisa dominar habilidades que o capacitem a viver em sociedade, atuando, de maneira adequada e relevante, nas mais diversas situações sociais de comunicação” (BRASIL, 2008, p. 19).

Para avaliar essas competências, a *Prova Brasil* possui uma Matriz de Referência de Língua Portuguesa, que é dividida em 6 tópicos. A saber: Tópico I. Procedimentos de Leitura; Tópico II. Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Tópico III. Relação entre Textos; Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido; e Tópico VI. Variação Linguística (BRASIL, 2008, p. 19).

Além disso, cabe ressaltar que os 6 tópicos se desdobram em 21 descritores, que, conforme Bueno, Mascia e Scaransi (2016, p. 108), “têm como base algumas habilidades relacionadas à leitura que poderão ser objeto de avaliação”. Também ressalta-se que, destes 21 descritores, 15 são avaliados no 5º ano do Ensino Fundamental. Para melhor visualização desses descritores considerando cada tópico, pode-se observar o Quadro 1.

Quadro 1 – Temas e seus Descritores 5º ano do Ensino Fundamental

I. Procedimentos de Leitura	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D11	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D9	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. Relação entre Textos	
D15	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
D7	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D8	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D12	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	
D13	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D14	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
VI. Variação Linguística	
D10	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: INEP (2019, p. 1)

Conforme pode ser observado no Quadro 1, a *Prova Brasil* avalia uma série de competências em Língua Portuguesa dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Apesar de reconhecer a importância de todos os descritores para o bom desempenho dos alunos, neste trabalho, optou-se por discutir, especificamente, os descritores D8 e D12.

Por meio do descritor D8, *Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto*, pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os motivos pelos quais os fatos são apresentados no texto, ou seja, as relações expressas entre os elementos que se organizam, de forma que um é resultado do outro (BRASIL, 2008). Para avaliar essa habilidade, pode-se pedir que o leitor reconheça relações de causa e efeito, problema e solução, objetivo e ação, afirmação e comprovação, justificativa, motivo e comportamento, pré-condição, entre outras (BRASIL, 2008).

Já em relação ao descritor D12, *Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.*, destaca-se que em todo texto de maior extensão aparecem expressões conectoras, como conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções, que criam e sinalizam relações semânticas de diferentes naturezas, como as relações de causalidade, de comparação, de concessão, de tempo, de condição, de adição, de oposição etc (BRASIL, 2008).

Assim, as atividades que avaliam esse descritor observam se o aluno comprehende as relações semânticas estabelecidas por esses elementos de conexão, que são extremamente fundamentais para a coerência do texto. Além disso, um item voltado para o reconhecimento de tais relações deve focalizar as expressões sinalizadoras e seu valor semântico, sejam conjunções, preposições ou locuções adverbiais (BRASIL, 2008).

2.2 ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA TEXTUAL PARA O ESTUDO DOS DESCRIPTORES D8 E D12

Conforme Koch e Fávero (1983, p. 25), pode-se definir como texto “toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano (uma música, um filme, uma escultura, um poema etc.)”. Além disso, considerando-se, especificamente, a linguagem verbal, as autoras enfatizam a importância do discurso como “[...] atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento de sua enunciação” (KOCH; FÁVERO, 1983, p. 25).

Para Fávero (2009), os textos verbais possuem os seguintes fatores: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade. Ao observarmos novamente o Quadro 1, apresentado na seção anterior, é possível verificar que cada descritor corresponde a um fator de textualidade discutido por Fávero (2009). Por outro lado,

considerando que esta pesquisa foca nos descritores D8 e D12, partimos dos fatores de textualidade que correspondem a esses descritores: coesão e coerência.

A coesão, de acordo com Koch e Travaglia (1992, p. 40), “é explicitamente revelada através de marcas linguísticas.” Os autores afirmam que a coesão pode auxiliar, mas não é condição necessária para o cálculo do sentido do texto. Ou seja, a coesão se manifesta no nível microtextual e se apresenta nos mecanismos lexicais de ligação, como os de sequência e de referenciação. São exemplos de elementos de coesão: pronomes, elipse, sinonímia e expansão lexical, conectores etc.

Já a coerência, para Koch e Travaglia (1992),

É o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto. Este sentido, evidentemente, deve ser do todo, pois a coerência é global (KOCH E TRAVAGLIA, 1992, p. 10 [grifos dos autores]).

Ou seja, evidencia-se que a coerência se manifesta na macrotextualidade e se refere ao resultado do texto em sua totalidade. Assim, a coerência é um fator mais amplo em relação à coesão textual, que, segundo Koch e Travaglia (1992), decorre de uma série de outros fatores. Para melhor visualização dos fatores de coerência, elaboramos o *Quadro 2*, a partir dos preceitos de Koch e Travaglia (1992):

Quadro 2 – Fatores de construção da coerência

Fatores de construção da coerência	
<i>Elementos linguísticos</i>	Permitem a ativação dos conhecimentos armazenados na memória; constituem-se como pistas iniciais para a elaboração de inferências, para a captação da orientação argumentativa dos enunciados que compõem o texto etc.
<i>Conhecimento de mundo</i>	Conhecimentos armazenados na memória em blocos denominados modelos cognitivos (frames, esquemas, planos, scripts, superestruturas textuais). Os modelos cognitivos são culturalmente determinados e aprendidos através de nossa vivência em dada sociedade. Além deles, há o conhecimento científico, aprendido nos livros e nas escolas.
<i>Conhecimento partilhado</i>	Conhecimentos partilhados entre o produtor e o receptor que permitem uma maior ou menor explicitude do texto.
<i>Inferências</i>	Operação de estabelecimento de uma relação não-explicita entre dois elementos do texto, com a ajuda do conhecimento de mundo.
<i>Fatores de contextualização</i>	Elementos que ancoram o texto em uma situação comunicativa determinada. Podem ser de dois tipos: os contextualizadores propriamente ditos (data, local, assinatura, elementos gráficos etc) e os prospectivos que avançam expectativas sobre o conteúdo do texto (título, autor, início do texto etc.).
<i>Situacionalidade</i>	opera em duas direções: a) da situação para o texto – contexto imediato e sócio-político-cultural em que a interação está inserida;

	b) do texto para a situação – reconstrução dos referentes textuais pelo texto.
<i>Informatividade</i>	Grau de previsibilidade (ou expectabilidade) da informação contida no texto. Um texto será tanto menos informativo, quanto mais previsível ou esperada for a informação por ele trazida.
<i>Focalização</i>	Concentração dos usuários (produtor e receptor) em apenas uma parte do seu conhecimento e com a perspectiva da qual são vistos os componentes do mundo textual.
<i>Intertextualidade</i>	Conhecimento prévio de outros textos necessário ao processamento cognitivo (produção/recepção). Pode ser de forma ou de conteúdo e estar implícita ou explícita.
<i>Intencionalidade e aceitabilidade</i>	A intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados à obtenção dos efeitos desejados. A aceitabilidade constitui a contraparte da intencionalidade, segundo o princípio da cooperação.
<i>Consistência e relevância</i>	A consistência exige que todos os enunciados de um texto sejam não contraditórios dentro do mundo representado no texto, já a relevância exige que os enunciados sejam interpretáveis como falando sobre um mesmo tema.

Fonte: Elaborado a partir de Koch e Travaglia (1992)

A partir desses fatores, Koch e Travaglia (1992, p. 81) enfatizam que “a coerência não é apenas um traço ou uma propriedade do texto em si, mas sim que ela se constrói na interação entre o texto e seus usuários, numa situação comunicativa concreta, em decorrência dos fatores aqui examinados”.

2.3 OS DESCRIPTORES D8 E D12 NA POESIA: UM OLHAR PARA NARLAN MATOS

Segundo Bueno, Mascia e Scaransi (2016, p. 115), “a escola precisa oferecer aos alunos (e aos professores), no ensino de Língua Portuguesa, mecanismos de leitura que transcendam aqueles restritos a sua esfera familiar, a seu cotidiano e a sua comunidade linguística”.

Optamos pela proposição de atividades a partir de textos, provavelmente, desconhecidos pelos alunos do 5º ano: poesias de Narlan Matos. Ressalta-se que o fato de os textos não serem conhecidos não interfere no potencial destes textos, não só para a contemplação artística, mas também para a realização de atividades relacionadas aos descriptores estudados nesta pesquisa, D8 e D12.

O poeta, Narlan Matos Teixeira, nasceu na Bahia, em 15 de julho de 1975, na pequena cidade de Itaquara. Publicou, aos 21 anos, seu primeiro livro de poesia, *Senhoras e Senhores: a Amanhecer!* (1997), com o qual ganhou o Prêmio Fundação Casa Jorge Amado. Em 2000, lançou seu segundo livro de poesia, *No Acampamento das Sombras* e recebeu o Prêmio Xerox de Literatura Brasileira. Participou, em 2002, da Redação da Universidade de Iowa, como convidado do Departamento de Estado por meio do Programa de Liderança para Visitantes Internacionais.

Em 2012 o poeta escreveu seu terceiro livro de poemas originais, *Elegia para o Novo Mundo*, o qual foi nomeado para o prestigiado Prêmio Portugal/Telecom International. Em 2017, surge um

quarto livro, *O alaúde, uma península e teus Olhos Negros*, e em 2018, é lançado *Canto aos homens de boa vontade*. Em 2019, o poeta lançou seu mais recente livro *Eu e Tu, caminheiros dessa Vida*.

A poesia de Matos já foi traduzida para vários idiomas, incluindo esloveno, italiano, croata, chinês, vietnamita, inglês, lituano, japonês, hindi, sueco e espanhol, e, também, publicada em diversos livros de traduções. O poeta é um participante ativo de vários programas e festivais literários internacionais.

Atualmente, Matos leciona Literatura Brasileira na George Washington University, em Washington, DC, onde vive com a esposa Krista e seu filho Yannik.

3 METODOLOGIA

Para este artigo, realizou-se Pesquisa Bibliográfica para a composição do referencial teórico, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), deve ser a primeira etapa para a realização de uma pesquisa científica. Nesta etapa, buscaram-se pesquisas publicadas em livros e em artigos científicos que estimulem a compreensão e a reflexão sobre a Prova Brasil, os Descritores D8 e D12, coerência e coesão (LT), atividades relacionadas aos descritores, o poeta Narlan Matos, entre outros aspectos que circundam as temáticas desta pesquisa.

Na sequência, propõe-se uma análise qualitativa de algumas poesias do autor, que permitirão, também, a porposta de atividades que envolvam os descritores D8 e D12. Sobre o método análise qualitativa, recorreu-se ao estudo de Silva e Alves (1992, p. 61), que afirmam que pesquisas que utilizam esse método consideram “[...] a experiência do pesquisador - dentro da área, com a literatura pertinente e diferentes formas de analisar dados de entrevista - seja uma condição "sine qua non" para que realize um estudo adequado, levando-se em conta que ele (pesquisador) é, na realidade, o seu próprio instrumento de trabalho.

Após essa etapa, a partir desta pesquisa que é resultado da confluência das áreas de Letras e Pedagogia, espera-se contribuir para que os professores do 5º ano auxiliem aos alunos a adquirir as competências de Língua Portuguesa relacionadas aos descritores D8 e D12. Além disso, apresentamos o poeta Narlan Matos de modo a torná-lo mais conhecido no Brasil observando como a sua poesia pode ser apreciada em sala de aula e também ser utilizada como exemplo para se trabalhar os descritores propostos pela Prova Brasil.

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo as orientações da Linguística Textual sobre coerência e coesão, além das orientações de Brasil (2008) sobre os descritores, entende-se que para trabalhar as relações de causa e consequência, o professor pode se valer de textos verbais de gêneros variados, em que os alunos possam reconhecer as múltiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão.

Conforme Brasil (2008), as notícias de jornais, por exemplo, são excelentes para trabalhar essa habilidade, que é prevista no D8, tendo em vista que, nesse tipo de gênero discursivo, há sempre a explicitação de um fato, das consequências que ele provoca e das causas que lhe deram origem.

Neste trabalho escolhemos apresentar o gênero poético para auxiliar nas atividades de interpretação da Prova Brasil, pois consideramos essa uma linguagem transparente no sentido de ser capaz de transformar a fala em uma mensagem que representa os sentidos daquilo que o homem vê ao seu redor. Em outras palavras, o poeta, vê o mundo que o cerca, sensibiliza-se com a miséria humana por exemplo e busca consolo nas palavras para aquietar o seu espírito sobre algo que está acontecendo no mundo.

De acordo com Pound (2006), o poeta enxerga o mundo e transforma as imagens que lê em uma escrita que tenha ritmos e sons para que essa imagem possa ser ouvida e assim tocar ou sensibilizar o leitor do que está acontecendo a sua volta naquele momento. A poesia é mais curta do que um conto ou um capítulo de um livro, por exemplo, mas não deve ser considerada um gênero menos importante, já que apresenta em poucas palavras, uma função social específica, a de proporcionar ao homem refletir sobre si, sobre a sua existência e o meio que o cerca.

No poema *Canção de minha rua*, de Narlan Matos, observamos que o eu lírico recorda os primeiros momentos de vida de uma criança, sua necessidade de ser acolhida, embalada, para poder dormir e sonhar, pois só quem sonha consegue viver. Neste poema, constatamos a possibilidade de não só trabalhar o descritor D8, mas também de desenvolver reflexões orais com o intuito de aprimorar a criticidade literária dos alunos do 5º ano. Veja-se o poema.

Canção de minha rua

Nasci na Rua da Matriz de Itaquara para nunca mais morrer
É dela que vem este riacho que nunca seca
É dela que vem a poesia que vai em minha vida
Nesta cidade que apaga a todos com mãos de borracha

Cheia de over drives e avenidas de vale e estruturas fantásticas
Nesta cidade que faz de cada um todo mundo – sem escrúulos –
Estás comigo ruazinha
esta manhã que nunca vai anoitecer
tu me fizeste como sou sou

me inventaste com teu matiz, teu cariz
e só assim sou feliz, feliz e não triste
porque sei que estou aqui vivo
nesta cidade onde ninguém existe
nesta cidade onde ninguém existe (MATOS, p. 18, 2001).

Sugere-se como atividade que envolve o descritor a seguinte:

- 1) O poeta é feliz e não triste porque...
 - a) Sabe que está na cidade que nasceu e ama.
 - b) Sabe que está na cidade onde ninguém vive mais.
 - c) Sabe que vive na Rua da Matriz de Itaquara.
 - d) O riacho nunca seca.

Nesta atividade, espera-se que os alunos não encontrem dificuldade em assinalar a alternativa *a*, uma vez que a conjunção “porque” está explicitada no texto. Por outro lado, ela exige do leitor uma operação inferencial para a reconstrução da relação causa/consequência para interpretar que o poeta nasceu na cidade e a ama.

Assim, caberá aos professores garantir que os alunos compreendam o sentido global do texto, e não sigam pistas verbais falsas (o caso dos alunos que assinalarem a alternativa *b*, por exemplo). Além disso, espera-se que os professores extrapolem os limites do nível linguístico do poema, explicando-o e promovendo reflexões para que os alunos associem as experiências do poeta às experiências pessoais, recordando memórias de lugares onde já moraram.

Há que se ressaltar que, conforme Street (2003), o aluno interpreta o texto a partir do que está a seu alcance, com base em suas experiências pessoais e o dia a dia de sua vida. Considerando que as questões da prova Brasil são construídas com o propósito de serem respondidas com uma resposta objetiva e única, o aluno deve estar preparado para identificar essa resposta, mesmo que possa se justificar a responder qualquer outra das alternativas, de acordo com suas experiências extraescolares. São perguntas que não levam em conta a multiplicidade de pensamentos, e a escola deve preparar o aluno para responder esse tipo de questão mesmo que se trate, no caso, de poemas. A interpretação em si é idiossincrática, ou seja, própria de cada indivíduo.

Durante o processo de preparação para a prova, o professor pode fazer, após a leitura do texto integral, perguntas que guiam o aluno linha por linha para fazê-lo refletir mais objetivamente sobre como as partes do poema integram seus sentidos. Porém, o fato de o professor não saber o que vai cair na Prova Brasil dificulta bastante na hora de considerar que respostas objetivas poderiam ser pedidas para uma questão que envolve um poema como o apresentado acima. Então, o professor deve usar de seu conhecimento pedagógico para analisar provas anteriores e considerar possíveis questões

que se aplicam aos textos e simular com os alunos a resolução destes, com base nos descritores que regulamentam as possíveis questões.

Na sequência, apresentamos uma proposta de atividade relacionada ao descritor D12, que trabalha, a partir da atividade de leitura, a identificação dos recursos coesivos e de suas funções, permitindo a percepção das relações lógico-discursivas na construção das ideias.

Para desenvolver essa habilidade, os educadores podem se valer de textos de gêneros variados para trabalhar as relações lógico-discursivas, mostrando aos alunos a importância de reconhecer que todo texto se constrói a partir de múltiplas relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que o compõe.

Brasil (2008) utiliza como exemplos de gêneros que podem ser trabalhados no descritor D12 os textos argumentativos e os textos informativos, como, por exemplo, as notícias de jornais, que são excelentes para trabalhar essa habilidade. Por outro lado, seguindo as orientações de Bueno, Mascia e Scaransi (2016) de se trabalhar também textos que normalmente não circulam no contexto escolar e familiar dos alunos, recomendamos, mais uma vez, trabalhar o referido descritor a partir de uma poesia.

O poema *O jardim*, de Matos, apresenta as oferendas que a vida proporciona e que ele entrega em forma de versos para o leitor poder também apreciar as belezas que compõem o viver. Veja-se o poema:

O Jardim

eu trago comigo a esperança - que
aqui te oferto, de joelhos –
que colhi nos campos por onde passei
o sereno calmo que as madrugadas de
outros mundos me ensinaram
trago doces que as amarguras me ensinaram fazer
eu trago comigo muitos mundos belos, o verde feliz
do limoeiro conversando com a meiga chuva
de Agosto descendo do céu e anunciando
os frutos e as folhas amarelas
quando a chuva cai na pele, molha apenas a pele
mas quando ela cai na alma, molha o mundo
eu trago comigo a leveza das begônias cor de rosa
que me beijam o rosto e alma na primavera
as indecifráveis dunas brancas viajando lentas pelos anos
e trago esta melodia suave fluindo
pela tarde ensolarada afora
eu trago comigo a mensagem azulada,
a verdade azul das manhãs
de que a vida existe – no mar, na
montanha, nos lagos, nas pessoas
a vida existe e pode brotar de dentro de
nós, em nossos jardins secretos
e quando abrimos os braços ao vento e dizemos “faça-se”

estamos na verdade e infinitamente
como Deus diante da Gênese
(MATOS, p. 48, 2018).

Sugere-se a seguinte atividade para trabalhar o descritor:

1) No trecho: “quando a chuva cai na pele, molha apenas a pele, mas quando ela cai na alma, molha o mundo”, a expressão sublinhada indica:

- a) causa.
- b) finalidade.
- c) tempo.
- d) explicação.

Nesta atividade, é possível que os alunos encontrem dificuldade em assinalar a alternativa *d*, uma vez que o item retoma um trecho do texto e solicita ao aluno que identifique a relação lógico-discursiva do trecho selecionado, e que as diversas funções semânticas da conjunção *mas* podem ser desconhecidas pelos alunos.

A partir desse poema, espera-se, também, que os professores extrapolem os limites do linguístico, fazendo os alunos refletirem sobre os significados das metáforas e sobre a beleza da poesia de Narlan.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos reflexões sobre os descritores D8 e D12 da *Prova Brasil*, avaliação que tem o intuito de medir a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados.

Entendemos que o objetivo geral do artigo, *Compreender como as poesias de Narlan Matos podem ser trabalhadas no 5º ano do ensino fundamental para destacar os Descritores D8 e D12, da Prova Brasil*, bem como os objetivos específicos, foram contemplados na seção de análises.

Foram propostas duas atividades relacionadas aos descritores D8 e D12, com o intuito de que sejam utilizadas, no 5º ano, a partir de poesias de Narlan Matos, sendo atividades que auxiliem aos alunos a aprimorar os conhecimentos referentes aos descritores D8 e D12 avaliados pela Prova de Língua Portuguesa.

O artigo discute temáticas que auxiliam o professor do 5º ano a compreender a *Prova Brasil* como fator de avaliação do Ensino Fundamental no Brasil e, especificamente, a compreender os descritores D8 e D12, bem como propor sugestões de como ser trabalhados em sala de aula.

Destaca-se, mais uma vez, que a escolha em trazer as poesias do poeta Narlan Matos faz-se em razão da necessidade de propagar o trabalho poético desse professor de Literatura Brasileira, que vive no exterior (EUA), mas que leva consigo as imagens do Brasil, retratadas em seus versos, impregnadas de nostalgia da sua pátria.

Evidencia-se, nas poesias, a possibilidade do desenvolvimento de atividades em sala de aula que contemplam os descritores D8 e D12, além de outros descritores e demais exercícios de reflexão e interpretação textual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Z. M. M. B.; SILVA, M. H. G. F. D. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia** (Ribeirão Preto) n.2 Ribeirão Preto. Feb./July 1992. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007. Acesso em 10 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE**: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil : ensino fundamental:matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; INEP, 2008.

BUENO, L.; MASCIA, M. A. A.; SCARANSI, R. Letramentos, gêneros textuais e Prova Brasil: possibilidades de que tipo de desenvolvimento?. **D.E.L.T.A.**, 32.1, 2016 (99-117). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v32n1/0102-4450-delta-32-01-00099.pdf>. Acesso em 10 dez. 2019.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerências textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1983.

FENSKE, Elfi Kürten. **Narlan Matos - o poeta sertão-mundo**. Templo Cultural Delfos, fevereiro/2016. Disponível no link: <http://www.elfikurten.com.br/2016/02/narlan-matos.html>. Acesso em 10 maio 2019.

FIGUEIRA-NETO, R. V. **A importância da pesquisa no contexto acadêmico**: eficiência no método de ensino. Revista ViaJus. Disponível em: <http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=4299&idAreaSel=1&seeArt=yes>. Acesso em 29 nov. 2019.

INEP. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb**: Temas e seus Descritores 5º ano do Ensino Fundamental. 2019. Disponível em: http://download.INEP.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Refencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf. Acesso em 20 dez. 2019.

KOCH, I.V. O texto e a construção dos sentidos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Narlan. **No acampamento das sombras**. São Paulo: Cone Sul, 2001.

MATOS, Narlan. **Canto aos homens de boa vontade**. Guaratinguetá: Penalux, 2018.

MEC-BRASIL. **Prova Brasil**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>. Acesso em 10 dez. 2019.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Trad. Augusto de Campos e José Paulo Paes. 11. ed. Ed. Cultrix, São Paulo, 2006.

STREET, B. V. What's "new" in new literacy studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.